

**eP2315****Dor articular crônica e fatores associados em mulheres climatéricas**

Fernanda Vargas Ferreira, Charles Francisco Ferreira, Mona Lúcia Dall'Agno, Isabella Osório Wender, Michel Milton Panizzi Andreola, Luiza Barboza de Souza, Amanda Vilaverde Perez, Faustino R. Perez-Lopez, Wolnei Caumo, Maria Celeste Osório Wender - UFRGS

**Introdução:** A dor crônica é um fenômeno multidimensional cujos componentes físicos, emocionais e sociais afetam a qualidade de vida. A dor articular tem sido uma queixa frequente em mulheres a partir dos 40 anos. Sua fisiopatologia não está totalmente esclarecida, mas se acredita na relação do hipoestrogenismo com os três sistemas relacionados à dor crônica: o corticoespinhal, a modulação descendente da dor e a manutenção da neuroplasticidade. **Objetivo:** Relacionar a queixa de dor articular crônica com sintomas climatéricos, nível de atividade física, depressão e ansiedade em mulheres híginas, de 40 a 55 anos, na pré e pós-menopausa. **Métodos:** Estudo transversal com amostra composta por mulheres recrutadas por meio da mídia local. As participantes completaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, a Escala de Avaliação da Menopausa (MRS), o Questionário Internacional de Atividade Física – versão curta, um questionário sociodemográfico e os Inventários de Ansiedade e de Depressão de Beck. Variáveis categóricas foram expressas como frequências e variáveis contínuas como medianas e intervalos de confiança 95%. Comparações entre os estádios foram realizadas pelo teste de Kruskal-Wallis, e correlações entre as variáveis foram conduzidas. As análises foram realizadas no SPSS, versão 18.0, e a significância estabelecida como  $p \leq 0,05$ . **Resultados:** Incluíram-se 95 mulheres que foram categorizadas em pré-menopausa ( $n=48$ ) e pós-menopausa ( $n=47$ ) com mediana de idade de 48[47,21–48,96] anos. A maioria das mulheres era branca (90,5%), casada ou com companheiro fixo (73,7%), ensino médio incompleto (65,26%), com queixa de dor articular crônica (56,8%) e não fumante (58,9%). A mediana do índice de massa corporal foi de 26,22[25,58–27,47] kg/m<sup>2</sup>. Quanto aos sintomas psíquicos, 40% apresentavam ansiedade e 48,4% depressão. Em relação ao nível de atividade física, 47,3% eram ativas. A sensação dolorosa se relacionou positivamente aos sintomas depressivos ( $p=0,019$ ), ao agravamento de irritabilidade ( $p=0,026$ ), esgotamento físico e mental ( $p=0,007$ ) e disfunções osteoarticulares ( $p \leq 0,0001$ ), sem influência direta do estágio menopausal ( $p > 0,05$ ). **Conclusões:** Nossos resultados sugerem um reforço da interrelação entre os componentes da dor em que a percepção parece ser intensificada pelo sofrimento e comportamento. Ademais, ratifica-se a necessidade de maiores investigações sobre a influência do estágio menopausal sobre os mecanismos neurofisiológicos da dor. **Palavras-chaves:** climatério, dor, sinais e sintomas